



Colégio Santa Dorotéia

Projeto: Família e Escola pensando juntas a Educação

Serviço de Orientação Educacional – SOE

Rosely Sayão: “Educar é apresentar a vida, e não dizer como viver”.

Educar não é fácil, muito menos nos tempos atuais. A sociedade tem passado por muitas transformações, e os pais se veem, tantas vezes, completamente perdidos. É o que evidencia a psicóloga Rosely Sayão em seu livro *Educação sem blá-blá-blá* (Ed. Três Estrelas, 2016).

Mas por que estamos tão perdidos? Para começar, diz a especialista, complicamos o que é muito simples e simplificamos o que tem grande complexidade. E, para completar, somos muito egoístas. “Não queremos que elas [as crianças] sofram, como se fosse possível evitar que isso ocorra, não queremos sofrer com a dor delas, não queremos que elas vivenciem frustrações, não queremos que sejam excluídas de grupos sociais. Para nós, o que conta são esses nossos sentimentos, mesmo que, para elas, passar por todas essas experiências “negativas” seja algo muito benéfico”, explica na introdução da obra.

Em conversa com a revista **Carta Educação**, Rosely falou sobre os principais temas abordados no livro. Confira alguns temas tratados na entrevista:

Carta Educação: *O mundo tem passado por muitas transformações em um espaço de tempo relativamente pequeno. A educação vem acompanhando essas mudanças? Quais são os ensinamentos de nossos avós e pais ainda pertinentes e quais aqueles que precisam ser revisados?*

Rosely Sayão: Os ensinamentos que precisamos manter são aqueles gerais, relacionados aos princípios e valores. Independentemente das mudanças que ocorreram no mundo, do estilo de vida que as crianças e jovens levam hoje, é preciso ensiná-los a ser honestos, éticos, justos, respeitar o outro. O que muda é a maneira de ensinar. Antes os pais só mandavam, era “faça isso, não faça aquilo, isso pode, aquilo não”. Hoje, deve haver a conversa junto com a atitude. Não é só conversa também, são os dois juntos.

CE: *No seu livro, a senhora fala em crise da autoridade dos pais e como isso tem dificultado a relação deles com os filhos. Poderia explicar melhor?*

RS: A crise da autoridade começou faz tempo, mas estamos vendo os efeitos disso na educação só agora. Em relação aos pais, dizer não para o filho é apresentar a vida como ela é e essa é a dificuldade dos pais, pois eles querem criar um mundo perfeito para seus filhos, só que esse mundo não existe. Mas educar é isso: apresentar a vida e não dizer como viver.

CE: *Por que é tão difícil dizer “não”?*

RS: Muitos pais me perguntam isso, como dizer “não” ao filho, e eu viro e respondo: “Olha para ele e diz ‘não’”. A verdade é que os pais não querem bancar o que vem depois do não. A birra, o choro, a revolta. Mas têm de bancar, pois é função dos pais fazer com que a criança faça aquilo que é bom para ela. Porque isso ela não sabe, a criança só sabe o que ela gosta e não gosta.

CE: *Como a tecnologia deve ser inserida no cotidiano da criança? Quais são os limites?*

RS: É bom lembrar que a televisão já foi usada como babá eletrônica. Os pais quando precisavam de um pouco de sossego ligavam a TV e as crianças ficavam lá encantadas. A grande vantagem do *tablet* é que agora dá para fazer isso fora de casa, de qualquer lugar. Eu vejo muito em restaurante, a família almoçando e a criança lá no *tablet*. Hoje, nós temos muitas pesquisas que são conflitantes entre si, estudo falando que é bom apresentar cedo, outro falando que prejudica. Eu diria que o bom senso ajuda. Se você der um *tablet* ou um celular para uma criança com menos de 6 anos, ele vai ver aquilo como um brinquedo, mas é um brinquedo que não vai estimular a criatividade dela em nada. Usar um recurso tecnológico para a criança ficar quietinha não vale a pena. A partir dos 7 anos, acho que dá para usar muitos recursos interessantes, mas a gente não pode esquecer que a infância – que vai mais ou menos até os 12 anos – deve ser usada para a criança explorar o mundo em todas as suas possibilidades. Então se ela ficar o dia todo só empinando pipa não vai ser legal porque vai perder outras oportunidades. O mesmo vale para um recurso tecnológico.

Tais assuntos devem ser refletidos por todos nós educadores, pais, mães, adultos. Precisamos utilizar o bom senso em todas as situações vividas diariamente. O equilíbrio e o bom senso devem ser a nossa escolha diante de tantos desafios enfrentados no processo de educação de nossos filhos.

Disponível em: <www.cartaeducacao.com.br/entrevistas/rosely-sayao>. Acesso em: 28 set. 2018.
Texto organizado e adaptado por Thaianne Máxima. Orientadora Educacional.